

Cadernos do



Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 11, v.1 [org. Vítor de Moura Vivas; Carlos Alexandre Gonçalves]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfológicos do Português, 2020.

Anual

ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4. Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.

I. Núcleo de Estudos Morfológicos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português)

Faculdade de Letras da UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ
CEP 21941-917
www.nemp-rj.com
nemp@gmail.com

Editor responsável:

Carlos Alexandre Gonçalves

Organizadores deste número:

Vítor de Moura Vivas (IFRJ)
Carlos Alexandre Gonçalves (UFRJ)

Pareceristas deste número

João Carlos Tavares da Silva (CEDERJ)
Patrícia Affonso de Oliveira (SME)
José Augusto Pires (SME)

Revisores

Camila Nunes de Melo
Vitória Benfica da Silva

Capa

Katia Emmerick Andrade

APRESENTAÇÃO

Chega a público o décimo-primeiro volume dos Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfológicos do Português), que, como alguns outros, tem a particularidade de ser temático. Dessa vez, o fio-condutor é o ensino de língua portuguesa, sobretudo nos níveis morfológico e morfossintático. Alguns resultam de pesquisas desenvolvidas durante o curso “Morfologia & Ensino”, que ministramos no segundo semestre de 2019, em nível de Mestrado e Doutorado, pelo PPGLEV (Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas). Outros são relatos de investigações em curso no âmbito do Instituto Federal de Educação Científica e Tecnológica (IFRJ), um deles de discente de nível médio.

Em “Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil”, Deijair Ferreira da Silva tem como tema as estratégias morfológica e sintática, no que concerne à expressão de futuridade; portanto, um estudo direcionado à flexão verbal, em uma descrição linguística embasada em princípios/estatutos morfológicos. Essa descrição linguística tem como objetivo central analisar a estratégia morfológica – e sua concorrente estratégia sintática – de expressão do futuro do presente do Português Brasileiro (PB); além disso, apresenta uma proposta de atividade – aplicação ao ensino, concernente a esse objeto de estudo, para o nível médio, com base nos três eixos defendidos por Vieira (2017).

O trabalho de Patrícia Rodrigues de Sá Santiago, “Diminutivo: uma abordagem científico-reflexiva de ensino para as turmas de Ensino Médio”, tem o objetivo de abordar o afixo de grau, mais precisamente o grau diminutivo, analisando seus usos na língua portuguesa (sobretudo, o uso expressivo desse recurso morfológico), bem como mostrar uma proposta de ensino desse tema aos alunos de nível médio.

“O grau na interface morfologia-linguística textual: uma proposta didática baseada no uso da língua”, de Simone Márcia da Silva, discute, primeiramente, acerca das características morfológicas que permeiam o grau – diminutivo e aumentativo – no Português do Brasil na tradição gramatical e na visão de linguistas. Posteriormente, a autora propõe uma sequência didática, a ser trabalhada nas salas de aula, de forma que os alunos aprendam sobre o grau de um modo mais realista e considerando os diversos significados que essa categoria pode apresentar.

O artigo de Ana Beatriz Antonio de Alcantara (“Gramática e sociedade: um olhar sobre os funks com advérbios em *-mente*”) tem o propósito de analisar advérbios em *-mente* nos *funks*, assim tentando compreender os sentidos no contexto musical e suas influências na interpretação do machismo pela sociedade. Além de investigar o estatuto morfológico das formações em *-mente* nas músicas, a autora faz uma reflexão sobre a visão social em relação à mulher no contexto do funk, fundamentando-se na literatura da área.

Em seguida, Alice Maia Casimiro da Silva e Gabriele Gonçalves da Silva, no trabalho “Classes de palavras dos livros didáticos: críticas e propostas” versam acerca da abordagem de classes de palavras nos livros didáticos a partir de uma análise qualitativa. Para além disso, busca propor uma nova forma de trabalhá-las no ensino de Língua Portuguesa tendo como base as contribuições científicas da Linguística e a vivência dos alunos com sua língua materna.

Por fim, Bismarck Moura de Zanco, em artigo intitulado “Gramática de construções no ensino de morfologia – uma proposta de aplicação”, elabora pesquisa que

consiste de uma tentativa de aplicação didática dos modelos da gramática de construções (GOLDBERG, 1995) e da morfologia construcional (GONÇALVES & ALMEIDA, 2014) aplicados ao ensino de morfologia. Os exercícios propostos podem ser utilizados na abordagem da flexão nominal na sala de aula de língua portuguesa e pressionam o aluno a demonstrar características do contexto linguístico em que a construção com verbo suporte é usada.

Que os leitores possam apreciar os artigos aqui divulgados, todos visando a uma possível aplicação de tópicos de morfologia (e morfossintaxe) a um ensino mais produtivo, mais crítico e mais reflexivo de língua portuguesa nas escolas.

Vítor de Moura VIVAS
Carlos Alexandre GONÇALVES
(Organizadores deste número)

Sumário:

Apresentação e créditos..... 3

ARTIGOS INÉDITOS

Estratégias morfológica e sintática da expressão do futuro do presente no ensino de língua portuguesa do Brasil..... 5

Deijair FERREIRA da SILVA

Diminutivo: uma abordagem científico-reflexiva de ensino para as turmas de Ensino Médio..... 17

Patrícia Rodrigues de Sá SANTIAGO

O grau na interface morfologia-linguística textual: uma proposta didática baseada no uso da língua..... 27

Simone Márcia da SILVA

Gramática e sociedade: um olhar sobre os funks com advérbioem –mente..... 46

Ana Beatriz Antonio de ALCANTARA

Classes de palavras dos livros didáticos: críticas e propostas..... 57

Alice Maia Casimiro da SILVA

Gabriele Gonçalves da SILVA

Gramática de construções no ensino de morfologia –proposta de aplicação..... 85

Bismarck Zanco de MOURA